

## A CONSULTA DO ADOLESCENTE

ALDA ELIZABETH BOEHLER IGLESIAS AZEVEDO  
Membro do Comitê de Adolescência da SOMAPE  
Pós - graduanda em Adolescência – PUC - PR

Os adolescentes constituem 25% da população brasileira entre 10 a 19 anos portanto a responsabilidade do cuidar assume enorme importância e complexidade.

A adolescência é uma etapa da vida do ser humano, fundamental para a construção do sujeito, resultante de tudo que a precedeu, portanto da infância e determinante de tudo que há de vir, ou seja, da adulticia. É o período de processo de crescimento e desenvolvimento caracterizado, iniciando-se com a puberdade e terminando no final da segunda década devida.

- O Ministério da Saúde estabeleceu portaria Nº: 980 de 21/2/1989 “Adolescência - a faixa etária 10 a 20 anos”;
- Sociedade Brasileira de Pediatria – em 8/12/97- Área da Atuação do Pediatra – desde o último trimestre da gravidez até 20 anos de idade;
- Associação Médica Brasileira – of./SEC/AMB/0232/99 – de 13/04/99 Adolescência é área de atuação para médicos especialistas em pediatria pela AMB/SBP.
- O ECA - Lei 8.069 de 13/07/1990 – considera adolescente o indivíduo entre 12 a 18 anos.

Os aspectos relevantes do atendimento estão relacionados aos códigos e leis vigentes que por vezes, tem propostas opostas a uma prática da medicina do adolescente, porém, são feitos em determinado momento social e servem a determinados fins e as evoluções sociais os tornam ultrapassados e origina mudança de códigos e leis.

Os principais valores a serem preservados são os valores de saúde e de qualidade de vida apoiado no respeito mútuo, no exercício da privacidade e confiabilidade.

A transformação corporal, a busca da identidade, o desenvolvimento do pensamento conceitual, a tendência grupal, evolução da sexualidade e a necessidade de experimentar o novo, trazem para o adolescente as necessidades da responsabilidade progressiva que norteia escolhas adequadas de comportamento.

O exercício da medicina do adolescente implica no princípio da privacidade e confiabilidade, direitos estes que não podem ser retirados deles, pois são imprescindíveis para realização da atenção integral a sua saúde.

A participação responsável dos adolescentes é primordial para a realização de um trabalho dinâmico.

A CONSULTA DO ADOLESCENTE enfrenta alguns desafios como:

- Deve levar em conta o processo de CD, agravos físicos, psíquicos, sociais e a vulnerabilidade identificando os fatores de riscos (afastar) e os fatores de proteção (promover);
- Visa deixar claro o direito que o adolescente tem à assistência integral estimulando-o a se responsabilizar pelos seus próprios cuidados (se possível com o aval da família);
- visa o bem estar global em todas as áreas da saúde.

Dentre os Obstáculos – (relacionados mais com os médicos) encontramos:

Medo do monólogo;  
Exame ginecológico – tabu;  
Preconceito: “Adolescência seria uma doença de bom prognóstico pois se cura com a idade” - talvez por isso a questão ficou abandonada;  
O pediatra – que atende até 10-12 anos;  
O Clínico – atende adultos exclui os adolescentes;  
Capacitação dos médicos – formação acadêmica e dificuldade de comunicação;  
Apresentar real interesse pela problemática do adolescente e perfeita identificação com seus anseios e frustrações;  
Maior tempo, trabalho, paciência – exige um RITUAL;  
Trabalhar com Equipe multidisciplinar;  
Presunção que todo adolescente é sadio (minimiza os sintomas);  
Ausência de sala/ horário especial;  
Identificar a maturidade do adolescente;  
Pais que usam o médico.

#### PAPEL DO MÉDICO

O médico deve reconhecer o adolescente como indivíduo progressivamente capaz e atendê-lo de forma diferenciada;

Respeitar a individualidade de cada adolescente mantendo uma postura de acolhimento, centrada em valores de saúde e bem estar do jovem;

Boa formação científica e domínio da arte da medicina;

Manter a identidade como adulto e médico;

Boa formação moral e ética;

Cultura geral e formação humanística;

Conhecer o processo de CD e suas variáveis;

Conhecimentos dos principais problemas psicológicos nesta fase;

Transmitir calor humano, entusiasmo – EMPATIA;  
Evitar julgamento de valores;  
Estimular o jovem a ser responsabilizar por seus próprios cuidados e lembrar que o mesmo tem direito a uma assistência integral;  
Acompanhar CD – físico e emocional;  
Detectar precocemente situações de risco;  
Garantir a passagem do adolescente à idade adulta forma saudável;  
Valorizar o papel da família nessa passagem da infância para adolescência;  
Harmonizar as queixas pais e filhos;  
Consulta só se completa: prevenção de acidentes, vacina, drogas, DST/AIDS, gravidez, sexualidade.

#### PERFIL DO PROFISSIONAL

São requisitos básicos para o profissional que atende o adolescente:

- Gostar de adolescente;
- Estar à vontade com eles;
- Saber ouvi-los;
- Ter conhecimento sobre eles;
- Saber percebê-los como um todo;
- Observar o comportamento do adolescente enquanto o acompanhante fala - este momento proporciona uma valiosa percepção da dinâmica familiar;
- Estar isento de preconceitos e estereótipos;
- Não se transformar em adolescente;
- Usar da autoridade como sinônimo de competência e não de autoritarismo;
- Garantir absoluto sigilo e respeitar o pudor dos adolescentes;
- Evitar projetar os sentimentos de sua própria adolescência;
- Manter neutralidade, não assumir o papel de juiz;
- Ser acessível, tolerante e compreensível, honesto e pragmático;
- Estimular a responsabilidade do adolescente com sua saúde
- TRABALHAR EM EQUIPE.

O ATENDIMENTO EM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR permite interação com os profissionais de várias áreas, aumentando a resolução dos casos e estímulo ao estudo da problemática do Adolescente.

São pré - requisitos :

- O adolescente como objetivo de trabalho;
- Interesse genuíno de todos os profissionais envolvidos;
- Não fragmentação do cliente em várias áreas profissionais;
- Conhecimento por parte de todos os membros da equipe das características e singularidades da adolescência;

- Privacidade, confiabilidade, credibilidade, estando presentes atitudes de compreensão, orientação sendo evitados os julgamentos e preconceitos ;
- Respeito mútuo entre os profissionais;
- Uso de prontuário único;
- Diagnóstico global realizado com a contribuição de todos, conduzindo as intervenções conjuntas ;
- Sala de espera reservada;
- Ambiente acolhedor com material educativo, folderes, revistas teens, ou programas de tv/ música próprios para idade e interesse;
- O modelo multiprofissional não é único e a sua não existência não deve impedir o atendimento. Únicos pré - requisitos são: capacidade profissional, ambiente privado para a consulta, portas fechadas, horários específicos.

#### QUANTO AO ADOLESCENTE:

O adolescente tem direito a ser atendido sem a presença dos pais garantindo-lhe a confiabilidade e execução dos procedimentos, diagnósticos e terapêuticos necessários desde que identificado seu grau de maturidade;

Tem o direito de fazer opções sobre procedimentos, diagnósticos, terapêuticos ou profiláticos assumindo seu tratamento;

Os pais ou responsáveis somente serão informados sobre o conteúdo das consultas com o expresso consentimento do adolescente;

A participação da família é altamente desejável com os limites bem claros e o adolescente deve envolver a família no acompanhamento de seus problemas;

Ausência dos pais ou responsáveis não deve impedir o atendimento médico do jovem;

Em situações de risco e frente à realização de procedimentos de maior complexidade – necessário a participação e o consentimento dos pais ou responsáveis;

Em todas as situações que se caracteriza a necessidade de quebra de sigilo médico, o adolescente deve ser informado, justificando-se os motivos e o envolvendo neste momento da notícia.

#### MOMENTO CONSULTA

Dever ser: privilegiado: confiança, respeito e sigilo;

- 1º Contato: pode causar ansiedade o que poderá surgir o monólogo;
- Médico: - confiante e amigo  
- não fazer papel juiz;
- Privacidade;
- Sala de espera própria ou horário especial.

Alguns itens são obrigatórios e devem constar independentes da queixa:

1. Crescimento
2. Estado nutricional
3. Desenvolvimento psicomotor
4. Alimentação
5. Vacinação
6. Queixa principal

Algumas áreas são consideradas importantes para serem abordadas

1. Problemas biológicos
  - ↳ Variações de crescimento e desenvolvimento
  - ↳ Patologias
  - ↳ Distúrbios psicológicos
  - ↳ Problemas ligados à sexualidade e saúde reprodutiva

O Ministério da Saúde recomenda as seguintes áreas de atuação no atendimento do adolescente;

Crescimento e desenvolvimento

Sexualidade

Saúde reprodutiva

Saúde mental

Saúde bucal

Saúde escolar adolescente

Prevenção e acidente e violência

Trabalho, cultura e lazer.

- ETAPAS DA CONSULTA- sugestões – (que poderão ser adaptadas conforme as situações e disponibilidade)

#### I. Entrevista com a família e anamnese:

- \* antecedentes familiares;
- \* antecedentes individuais;
- \* interrogatório sobre os vários aparelhos;
- \* alimentação;
- \* sono / repouso;
- \* educação;
- \* lazer;
- \* trabalho;
- \* puberdade.

II. Entrevista a sós com o adolescente garantir e reafirmar o sigilo profissional podendo ser quebrado em situações especiais.

- ü FORTE VÍNCULO = este item é importante para o ÊXITO da consulta
- ü Além dos aspectos anteriores perguntar sobre - de forma adequada em tempo hábil e oportuno :
  - \* sexualidade;
  - \* afeto;
  - \* drogas;
  - \* suicídio;
  - \* ambições.
- ü Queixas banais - manifestam uma vasta preocupação, pois podem denunciar algo mais profundo que o adolescente não consegue se expressar - sexualidade, gravidez, imagem, drogas, etc
- ü Os temas mais difíceis devem ser abordados gradativamente e em várias consultas, necessitando de maior atenção e cuidados especiais.

A anamnese e exame físico se completam.

### III. Exame Físico:

- \* na presença de um acompanhante ou auxiliar principalmente < 18 anos – (previsto no código de Ética Médica);
  - \* respeitar o pudor;
  - \* dar explicação sobre tudo que se está fazendo durante o exame físico, enfatizando sempre seus aspectos de normalidade e obtendo consentimento prévio para os procedimentos;
  - \* usar descrição e não fazer exclamações ou comentários durante o exame;
  - \* o uso de roupões para os adolescentes e de luvas para os profissionais confere um sentido profissional, reduzindo os constrangimentos do contato pele a pele;
  - \* Ficha – deve conter os seguintes dados:
    - Gerais: P/E– PA – FC; estágio maturação sexual (TANNER), pele, mucosa, gânglios, órgãos, tireóide etc;
    - Calendário vacinal
- 
- Analisar cuidadosamente a coluna
  - Avaliação estado nutricional – gráfico e Índice massa corpórea;
  - Ginecológico: menarca, relações sexuais, preservativos, menstruação, exame propriamente dito, quando necessário em momento propício quando a adolescente se sentir mais confiante e confortável;
  - Andrológico: sexualidade, espermarca, preservativos, exame propriamente dito quando necessário, em momento propício quando o adolescente se sentir mais confiante e confortável;

- Acuidade visual e auditiva;

#### IV. Conversa com o adolescente:

\* incentivar a responsabilizar-se por seus próprios cuidados e discutir com ele planos ou estratégias para o seu caso e se estiver acompanhado não se sentir marginalizado.;

- \* direitos a receber assistência integral;
- \* passar informações com clareza e honestidade

#### V. Nova entrevista com a família:

\* apaziguar os ânimos pois às vezes a queixa trazida pelos pais nem sempre coincidem com o que incomoda ou preocupa o adolescente podendo gerar situações de conflito;

- \* harmonizar eventuais queixas de ambas as partes;
- \* sempre na presença do adolescente;
- \* não quebrar o sigilo.

#### VI. Diagnóstico e Tratamento: encaminhamentos

\* Poliqueixas - vários diagnósticos orgânicos e psicossomáticos, e escutar atentamente, procurando pela possibilidade de queixas não verbalizadas, pois situações que envolvam muito constrangimento muitas vezes não são verbalizadas, embora incomodem.;

- \* Orientação para cada caso - inclusive suporte emocional;
- \* Abordar temas de maior risco e medidas preventivas: álcool, fumo, drogas, acidentes, escola, exercícios, postura, gravidez e vacinas.
- \* Retorno - remarcar as consultas, mostrando disponibilidade para continuar o seu atendimento. A frequência dos retornos dependerá do caso em questão.
- \* Eventual necessidade de exames complementares e / ou consulta com especialista explicando os motivos.

### A MEDICINA DO ADOLESCENTE

Tem clara as premissas que norteiam as condutas dos profissionais e que tornam a participação dos adolescentes como responsáveis nesse processo de promoção de saúde, qualidade de vida e exercício da cidadania baseada em direitos, deveres princípios éticos e bioéticos:

#### Da Privacidade

- Caracteriza a não permissão de intrusos no espaço da consulta. O consultório deve ter espaço para acomodar o adolescente e sua família e

a mesa de exames deve estar longe da porta. A colocação de um biombo entre a mesa da anamnese e a mesa do exame físico proporciona um ambiente acolhedor, facilitando a troca de roupas e garantindo a privacidade do exame. A interrupção durante a consulta (incluindo atendimento ao telefone) deve ser evitada, visando estabelecer um melhor vínculo.

#### Da Confiabilidade

- É definida como um acordo entre o profissional de saúde e o cliente, no qual as informações discutidas durante e depois da consulta ou entrevista não podem ser passadas a seus pais e/ou responsáveis sem a permissão explícita do adolescente. A Confiabilidade apóia-se aos princípios da bioética médica através de princípios morais e da autonomia.
- Está ligada à ética profissional desde o juramento de Hipócrates encorajando os adolescentes a descrever todos os seus problemas e circunstâncias da vida; respeita o adolescente como pessoa reconhecendo sua autonomia e seu direito à privacidade e responsabilidade em relação a sua própria saúde. A explicação aos pais da importância da consulta individual com o adolescente é muito importante para o sucesso da consulta e que o sigilo não significa uma conspiração contra eles.
- A confiabilidade deverá ser mantida por todos os membros da equipe, torna-se válida a uso de siglas e abreviaturas nos prontuários.
- Deve - se informar aos pais ou responsáveis sobre o significado da proposta e sob que circunstâncias ela poderá ser retirada que seria em caso de risco de vida para o adolescente ou terceiros. O adolescente deverá ser informado sempre com antecedência da necessidade da quebra do sigilo e envolve-lo neste momento sempre que possível.

#### Do Adolescente

- Necessário definir a competência e capacidade de julgamento de cada Adolescente - conceito de menor maduro - dependerá do médico sobre o grau de desenvolvimento e responsabilidade de seu paciente;
- Consentimento informado - adolescente deverá aprender sobre os riscos e benefícios de alternativas que lhe é oferecida e autorizar de livre vontade a ação - BIOÉTICA. A avaliação da capacidade do adolescente e do risco deve ser de responsabilidade médica, pois algumas situações deverão ser ampliadas aos pais e responsáveis e podem ter desdobramentos éticos e legais.

## Responsabilidade do Adolescente

- Deve ser sempre avaliada
- É favorável que os pais estejam presentes na hora da matrícula e primeira consulta para que fique bem clara sua responsabilidade em relação ao adolescente e que sejam informados sobre a proposta do atendimento. Porém a ausência deles não impedirá o ingresso do mesmo no programas de atendimento ou consultas
- Poderão realizar consultas, receber orientações e prescrições médicas, podendo ter autonomia para executá-las, mesmo sem autorização dos pais ou responsáveis se considerados capazes. Ressalva de ser feita aos medicamentos com receituários especiais.
- O adolescente deve ser informado que não existe risco zero para qualquer procedimento - o que não invalida ponderar sobre a realização dos mesmos na ausência de seus pais
- Não deverá ser permitido procedimento de maior complexidade na ausência dos pais ou responsáveis
- Adolescentes poderão ser internados, em ambientes que respeitem seu desenvolvimento físico e psicoemocional, na ausência de seus pais desde que estes sejam informados e que compareçam para assinarem a internação.

A CONSULTA DO ADOLESCENTE

É

MOROSA  
GRATIFICANTE

EXIGE:

EMPATIA

DIÁLOGO – ATENÇÃO – SIGILO – CONFIANÇA

AUTONOMIA

VISA:

O DIREITO QUE O ADOLESCENTE TEM À ASSISTÊNCIA INTEGRAL

E

ESTIMULAR A RESPONSABILIDADE DO ADOLESCENTE COM SUA SAÚDE

## BIBLIOGRAFIA:

- Maakaroun MF et al. Manual de Adolescência. SBP 1989
- PROSAD- Programa de Saúde do Adolescente; Bases Programáticas – MS – 1989
- Barros R, Coutinho MFG. Consulta médica do adolescente. Rotinas de Pediatria- UFRJ Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica 1993
- Maakaroun MF., Souza RP et al. Tratado de adolescência: um estudo multidisciplinar. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1991
- Saito MI, Silva LEV. Adolescência – prevenção e risco – SP – Editora Atheneu 2001
- Sexualidade e Saúde Reprodutiva – SPSP - Departamento de Adolescência - Editora Atheneu
- Coates V, França LA & Beznos GW - Medicina do Adolescente. Ed. Sarvier: SP, 1993
- Guia de Adolescência - Departamento de Adolescência da SBP - orientação para profissionais da área médica – MS- 2000

